



# DIÁRIO DE CLASSE

O boletim do SindProSBO



Sindicato dos Professores de Santa Bárbara d'Oeste

Março - 2021 | Edição 018



## SindProSBO promove séries de ações especiais dedicadas ao mês da mulher

### Programação SindProSBO

#### MÊS DA MULHER

**Dia 08/03** Enquete no Facebook: "O que é ser mulher nos dias atuais?"

**Dia 10/03** Abertura oficial na página do SindProSBO no Facebook com a vereadora Esther Moraes

**Dia 17/03** Roda de conversa, com as temáticas: trabalho, violência, empoderamento, juventude feminina e patriarcado

**Dia 24/03** Live no Facebook com a temática: Feminismo Negro

**Dia 31/03** Live com a temática Empoderamento Financeiro

**Dia 07/04** Primeira roda de conversa do Clube de Leitura

• **Ações contínuas durante o mês de março:** vídeos comemorativos e depoimentos

Muito mais do que uma data para entrega de flores e mensagens genéricas de parabéns, o Dia Internacional da Mulher representa um momento de reflexão sobre a condição da mulher na sociedade e seus desafios. Com essa visão em mente, a direção do SindProSBO programou uma série de atividades durante o mês de março.

O objetivo do sindicato é propor a discussão e a conscientização sobre importantes temas relacionados com a temática, como empoderamento, violência doméstica, feminismo negro, juventude, entre outros.

As lives programadas e o Clube de Leitura serão uma grande oportunidade para toda a categoria ouvir importantes relatos e, além disso, compartilhar suas vivências e impressões sobre os diferentes temas abordados.

Confira a agenda de atividades e programe-se para não ficar de fora desse momento especial. Quanto maior a participação, mais produtivo e inclusivo será o debate.

### CLUBE DO LIVRO SINDPROSBO

EM COMEMORAÇÃO AO DIA DA MULHER, O SINDPROSBO ORGANIZOU O NOSSO PRIMEIRO CLUBE DO LIVRO. IREMOS FAZER A LEITURA DE UM LIVRO PARA NO FINAL DO MÊS CONVERSARMOS SOBRE ELE. EAI, VOCÊ TOPA PARTICIPAR?

#### O livro...

##### *Sejamos todos feministas*

Chimamanda Ngozi Adichie ainda se lembra exatamente do dia em que a chamaram de feminista pela primeira vez. Foi durante uma discussão com seu amigo de infância Okoloma. "Não era um elogio. 'Percebi pelo tom da voz dele; era como se dissesse: Você apoia o terrorismo!.' Apesar do tom de desaprovação de Okoloma, Adichie abraçou o termo e - em resposta àqueles que lhe diziam que feministas são infelizes porque nunca se casaram, que são 'antiafricanas' e que odeiam homens e maquiagem - começou a se intitular uma 'feminista feliz e africana que não odeia homens, e que gosta de usar batom e salto alto para si mesma, e não para os homens'..."





# Desigualdades e obstáculos seguem marcando a vida da mulher trabalhadora

*Injustiças no mercado de trabalho e diferentes formas de assédio ainda fazem parte do cotidiano feminino*

**S**er mulher trabalhadora nunca foi fácil, mas a conjuntura dos últimos anos tem tornado tudo ainda mais difícil. Um exemplo claro está nos índices de desemprego. As mulheres são o primeiro grupo atingido por esse problema, além de sempre estarem na frente dos homens nos índices de desocupação.

De acordo com o IBGE, a taxa de desemprego entre as mulheres brasileiras foi de 14,5% no primeiro trimestre do ano passado, 39,4% superior à taxa de desocupação de 10,4% dos homens. Esses números mostram como o machismo faz com que as mulheres sejam preteridas no mercado de trabalho. Isso se deve, muitas vezes, a visões arcaicas de que a possibilidade de engravidar torna empregadas mulheres menos viáveis.

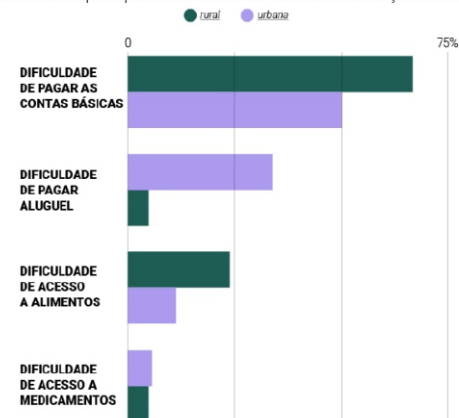
Mas os problemas não atingem apenas as mulheres sem emprego. Quando estão trabalhando, elas ainda são as maiores vítimas de assédios e importunações, além de retaliações discriminatórias que, frequentemente,

impedem promoções na carreira.

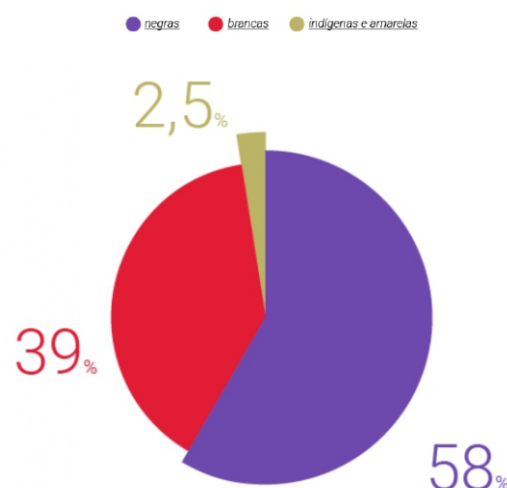
Com a pandemia, tudo ficou ainda pior. Um relatório da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal), braço da Organização das Nações Unidas (ONU), aponta que as condições de trabalho e os direitos das mulheres sofreram um retrocesso de dez anos, desde o início da crise sanitária, em fevereiro do ano passado. Muitas tiveram seus salários reduzidos ou precisaram pedir demissão para cuidar de filhos, impedidos de frequentar escolas e creches, ou parentes idosos e com comorbidades.

A organização coletiva das mulheres, por meio das entidades de classe, é uma das formas de combater essa realidade. Por isso, o SindProSBO, cuja diretoria é formada inteiramente por mulheres trabalhadoras, atua diariamente para garantir e ampliar os direitos das mulheres profissionais da educação. Somente com união e sororidade será possível vencer essa batalha.

Dificuldades observadas pelas mulheres urbanas e rurais que concordam que a pandemia ofereceu risco à sustentação da casa



Durante a pandemia: mulheres desempregadas



Pesquisa realizada por Gênero e Número e Sempreviva Organização Feminista